

Contribuições da Psicologia Escolar/Educacional no desenvolvimento de Habilidades Socioemocionais na Educação Infantil

 **Carolina Farias Machado Lima¹**

Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

 **Juliana de Souza Ferreira Vieira²**

Centro Universitário 7 de Setembro, Fortaleza, CE, Brasil

 **Hanna Helena Gadelha de Souza Othon³**

Tribunal de Justiça do Estado do Ceará, Fortaleza, CE, Brasil

Resumo

O desenvolvimento de Habilidades Socioemocionais (HS) é necessária às crianças, permitindo a construção de amizades, gestão de conflitos e expressão adequada de emoções. Esta pesquisa tem como objetivo analisar as contribuições da Psicologia Escolar/Educacional (PEE) no desenvolvimento de Habilidades Socioemocionais em crianças da Educação Infantil de uma escola de Fortaleza/CE. O estudo é qualitativo e baseia-se no relato de experiência do "Projeto Emoções". Observou-se que o ambiente escolar é propício para o desenvolvimento socioemocional. Concluiu-se que a PEE pode realizar importantes intervenções teórico-práticas baseadas nas HS, podendo prevenir transtornos futuros, e estimulando a expressividade emocional adequada de crianças.

Palavras-chave: Habilidades Socioemocionais. Psicologia Escolar/Educacional. Educação Infantil.

Contributions of School/Educational Psychology to the Development of Socioemotional Skills in Early Childhood Education

Abstract

The development of Socioemotional Skills (SES) is crucial for children, fostering friendships, conflict management, and proper emotional expression. This research aims to analyze the contributions of School/Educational Psychology (SEP) in fostering Socioemotional Skills development in preschool children from a school in Fortaleza/CE. The study, qualitative in nature, is based on the experience report of the "Emotions Project." It was observed that the school environment is conducive to socioemotional development. It was concluded that SEP can undertake important theoretical-practical interventions based on SES, potentially preventing future disorders and stimulating children's emotional expressiveness.

Keywords: Socioemotional Skills. School/Educational Psychology. Preschool.

1 Introdução

O presente trabalho é um relato de experiência sobre um estágio não obrigatório em Psicologia Escolar/Educacional (PEE) em uma escola particular de Fortaleza/CE, em uma turma de Educação Infantil 5, no ano de 2023. A ênfase dada neste relato é a contribuição da atuação em PEE na escola regular utilizando conceitos apresentados nas Habilidades Socioemocionais (HS) indicadas pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) na faixa etária de 5 a 6 anos de idade.

De acordo com o Manual de Psicologia Escolar/Educacional de Cassins *et al.*

(2007), a PEE deve atuar com base no conhecimento científico sobre o desenvolvimento emocional, cognitivo e social, a fim de orientar a equipe pedagógica no constante aperfeiçoamento do processo de ensino/aprendizagem, de acordo com cada fase do desenvolvimento humano.

A atuação da Psicologia na área escolar deve buscar desenvolver estratégias de manejo de turma quanto às inter-relações que ali se estabelecem, apoiar o professor frente a heterogeneidade presente na sala de aula contribuindo para o constante processo de formação da equipe, desenvolver técnicas e estratégias inclusivas para estudantes com dificuldades de aprendizagem, relacionais e/ou comportamentais, além de auxiliar na ampliação da adaptação escolar, seja no ambiente físico, seja nas relações sociais e nos processos de ensino e aprendizagem. Pode ainda promover programas de desenvolvimento de Habilidades Socioemocionais e demais questões pertinentes à rotina escolar nos quais os fatores psicológicos sejam dominantes, dentre outras ações relevantes aos fenômenos educacionais (Cassins *et al.*, 2007)

A fim de dar ênfase à atuação da Psicologia nos ambientes escolares, a Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (Abrapee, 2020) divulgou uma nota técnica sobre as atribuições da Psicologia Escolar/Educacional, entre elas estão: participar da elaboração de projetos pedagógicos; contribuir com os processos de aprendizagem, junto às equipes pedagógica e multiprofissional, garantindo a inclusão e acessibilidade de todos; realizar orientação de pais e profissionais referente ao processo de aprendizagem dos alunos; contribuir com a formação continuada dos educadores; considerar a produção da subjetividade, afastando-se do modelo clínico-assistencial; estar sempre em busca de conhecimentos técnico-científicos da Psicologia e da Educação, em sua dimensão ética para sustentar uma atuação potencializadora, além de auxiliar quanto aos direitos de acesso às políticas e serviços públicos.

Dessa forma, o fazer da psicóloga escolar como agente de transformações que compreende o fenômeno educacional de modo amplo, desempenha ações como a realização de mapeamento e observação do ambiente e suas inter-relações, a escuta de profissionais da equipe pedagógica colaborando nos planejamentos e avaliações, além de atentar às questões trazidas pelos alunos, por suas famílias e demais profissionais extraescolares além de trabalhar as demandas emergentes, o fazer da PEE deve ser acima de tudo preventivo. Sobre esta base é que buscamos construir este relato de experiência aliado às literaturas existentes na área.

Estudos apontam que as habilidades socioemocionais, tema específico deste

trabalho, estão relacionadas “aos efeitos de um desempenho social que articula pensamentos, sentimentos e ações em função de objetivos pessoais e de demandas da situação e da cultura, gerando consequências positivas para o indivíduo e para a sua relação com as pessoas” (Del Prette; Del Prette, 2005, p. 9).

Habilidades como comunicação, expressividade, fluidez nas interações sociais, podem reverberar em relações de amizade, respeito, liderança, ou simplesmente em convivência agradável com o grupo. Isto demonstra que a estimulação de HS na infância apresenta correlação positiva com indicadores de funcionamento adaptativo, aprendizagem, responsabilidade, autonomia e cooperação. Um repertório elaborado de HS pode colaborar para o bem-estar e à melhoria dos relacionamentos em ambientes diversos. A criança pode assim se sentir mais feliz, experimentando interações prazerosas em que se sinta compreendida e amada (Del Prette; Del Prette, 2005).

Estudos sobre as Habilidades Socioemocionais estão sendo cada vez mais importantes para a construção de um novo conceito de educação em que se considera o indivíduo de forma integral e entende-se que a formação de habilidades e competências está diretamente ligada ao conhecimento e gerenciamento das emoções, ao estabelecimento e alcance de objetivos positivos para o estudante e para o grupo. Sentir e mostrar empatia pelos outros, estabelecer e manter relacionamentos positivos, fazer escolhas e tomar decisões responsáveis também entram neste processo educativo. Esses fatores convergem para o desenvolvimento integral de um cidadão preparado para agir de forma ética e responsável em todos os âmbitos da vida (Brasil, 2022).

Considerando as contribuições do tema para o desenvolvimento e aprendizagem de crianças no ambiente escolar, meio oportuno de encontro e relação entre pares, este trabalho tem como objetivo analisar as contribuições da PEE no desenvolvimento de Habilidades Socioemocionais em crianças da Educação Infantil, com abordagem qualitativa, fazendo uso metodológico de relato de experiência. Objetivamos também elucidar sobre as contribuições das Habilidades Socioemocionais junto à PEE a partir da literatura existente; relatar e apresentar as atividades realizadas em campo e os seus efeitos no ambiente escolar. Acreditamos que este trabalho contribuirá com novos estudos da área, pois trata-se de uma pesquisa de caráter vivencial em que se tecem teoria e prática.

2 Metodologia

Este trabalho se refere a uma pesquisa de abordagem qualitativa que, segundo Marconi e Lakatos (2018), detém-se a uma porção da realidade que não pode ser quantificada, trabalha com a subjetividade das relações, dos processos e fenômenos que não podem ser operacionalizados. Essa abordagem busca ainda estudar os significados presentes nas relações e interações grupais, descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação entre grupos e variáveis, compreender e classificar os processos dinâmicos vividos nas relações, bem como, possibilitar um entendimento mais aprofundado do comportamento dos indivíduos.

O método para a construção desse trabalho foi o relato de experiência, configurando-se como uma pesquisa empírica. Quanto à sua finalidade, trata-se de uma pesquisa de nível exploratório que tem como principal objetivo desenvolver, esclarecer e transformar conceitos e ideias (Marconi; Lakatos, 2018). Comumente, esse tipo de pesquisa configura a primeira etapa de uma investigação mais ampla, exige revisão de literatura, discussão e outros procedimentos. Em relação ao método de análise, classifica-se como análise de conteúdo, que se baseia em inferências e interpretações, a partir da apreciação, exploração e tratamento dos materiais existentes sobre o fenômeno estudado (Bardin, 2016 *in* Marconi; Lakatos, 2018).

Dessarte, traçamos aqui uma análise da literatura existente sobre os fundamentos da Psicologia Escolar/Educacional no Brasil, sobre os construtos Habilidades Socioemocionais e Emoções, delineamos marcos do desenvolvimento infantil a partir da teoria psicogenética, além de realizar uma análise dos materiais elaborados pelas crianças participantes do Projeto Emoções, por meio dos desenhos e de suas falas.

Quanto às atividades realizadas em campo, este trabalho foi construído a partir das percepções e reflexões da estagiária de Psicologia feitas dentro de uma escola particular da cidade de Fortaleza-CE. O Projeto Emoções foi elaborado a partir das observações e percepções da mesma realizadas *in loco* com uma turma de Educação Infantil 5 no intuito de promover intervenções de caráter preventivo referentes ao manejo das emoções, especialmente, nos relacionamentos entre pares e com as professoras na escola.

As intervenções foram realizadas em 5 momentos em sala em formato mensal, nos meses de março, abril, maio, setembro e outubro de 2023, e cada encontro teve duração de 30 a 40 minutos. Os mecanismos utilizados nas intervenções foram: contação de história, vídeos, diálogos com o grupo e desenhos para representar a emoção trabalhada no respectivo encontro. Ademais, foram realizadas supervisões

com a coordenação pedagógica e com a psicóloga responsável pela supervisão do estágio em campo para acompanhamento e orientações acerca das intervenções.

Quadro I. Plano de atividades.

Mês	Emoção	Atividade	Recurso
Março	Alegria	Apresentação do tema; interação com as crianças; realização da atividade do livro.	YouTube: “Episódio: Alegria” - Canal Tantos Contos
Abril	Tristeza	Apresentação do tema; interação com as crianças; realização da atividade do livro.	YouTube: “A nuvenzinha triste” - Canal Varal de Histórias.
Maio	Raiva	Apresentação do tema; interação com as crianças; realização da atividade do livro.	YouTube: “Para lidar com a raiva” - Canal Mundo Bitá
Setembro	Medo	Apresentação do tema; interação com as crianças; realização da atividade do livro.	YouTube: “Me deu um medo” - Canal Mundo Bitá
Outubro	Calma	Apresentação do tema; interação com as crianças; realização da atividade do livro.	YouTube: “O monstro das cores” - Canal Varal de Histórias.

Fonte: Elaboração própria

O objetivo do Projeto Emoções foi apresentar de forma preventiva as emoções que surgiam com mais frequência na rotina escolar e no repertório das crianças: alegria, tristeza, raiva, medo e calma, levando as crianças a conhecê-las, nomeá-las e buscar recursos satisfatórios para melhor expressá-las, aprendendo um bom manejo das mesmas e modulando seu comportamento de forma mais adaptativa, equilibrada, socialmente aceita e satisfatória.

Dentro da escola já havia sido elaborado um livro em formato de portfólio para registro das intervenções realizadas e com atividades referentes a cada emoção mencionada acima, o qual foi nomeado de “Conhecendo as emoções”. Este livro foi impresso e inserido na lista de materiais didáticos dos alunos para o ano de 2023.

3 Resultados e Discussão

3.1 Fundamentos da Psicologia Escolar/Educacional no Brasil

Pesquisas apontam que a PEE no Brasil recebeu influências norte-americana e francesa. Um dos primeiros movimentos da Psicologia Escolar/Educacional no século XIX estava ligado aos trabalhos realizados por Granville Stanley Hall (1844- 1924), nos Estados Unidos. Simultaneamente houve surgimento de clínicas e pesquisas ligadas, principalmente, à área da psicometria e da psicologia experimental. Na Europa, destacou-se a PEE desenvolvida na França caracterizada pela intervenção psicológica junto aos alunos com necessidades educacionais especiais e pelos trabalhos desenvolvidos por Alfred Binet (1857-1911) que enfatizava, dentre outros

objetivos, o desenvolvimento de instrumentos psicométricos capazes de avaliar a inteligência humana (Barbosa; Marinho-Araújo, 2010).

A atuação em PEE na primeira metade do século XX destacava-se pelo seu caráter remediativo com o qual se tratavam os problemas de desenvolvimento e aprendizagem, demonstrando a forte influência da medicina e a consolidação de uma atuação clínica no trabalho da Psicologia nos contextos educacionais, ainda sob a influência e enfoque psicométrico por meio da avaliação do desempenho escolar, da organização de classes para alunos considerados especiais, dos diagnósticos e dos encaminhamentos para serviços especializados (Barbosa; Marinho-Araújo, 2010). Já no Brasil, os profissionais que atuavam na área da Psicologia, em sua maioria, eram provenientes do curso de Pedagogia que atuavam nas escolas como orientadores educacionais, além de professores estrangeiros ou brasileiros que faziam sua pós-graduação no exterior, estes mais ligados ao modelo de observação do comportamento, à orientação educacional/vocacional, ao uso dos poucos testes existentes, ou ainda sustentados no modelo clínico-médico caracterizado pela base psicométrica pela avaliação, diagnóstico, acompanhamento e orientação psicológica de forma individualizada, voltados para o “aluno-problema” especialmente (Barbosa, 2012). Vale enfatizar que hoje o objetivo da PEE é ser um apoio para o desenvolvimento global do estudante e da comunidade escolar através de ações políticas sociais (Cassins *et al.*, 2007).

Essas discussões sobre a atuação da psicóloga nos ambientes escolares possibilitaram nos anos 90 pesquisas sobre os seguintes temas: a) fracasso escolar; b) identidade profissional; c) escolarização do deficiente mental; d) formação profissional; e) atuação profissional na educação em uma perspectiva crítica; f) avaliação psicológica de problemas escolares; g) vida diária escolar, dentre outros (Souza, 2009). A fim de levantar a questão da atuação nas escolas, Ferreira, Carvalho e Senem (2016) compreendem que a Psicologia Escolar/Educacional exerce um trabalho interdisciplinar, com enfoque nas relações interpessoais, abrindo espaço para o desenvolvimento de ações junto à comunidade escolar e educacional, permitindo diálogos para que se possa discutir e compartilhar problemas, buscando soluções, estabelecendo novas maneiras de compreender o aluno, evitando rótulos ou estereótipos. Nos dias atuais, podemos enfatizar uma PEE crítica e reflexiva, propondo ações políticas e sociais que favoreçam o desenvolvimento integral da comunidade escolar, além do engajamento nas questões pedagógicas e referentes aos processos de inclusão de alunos com deficiência (Barbosa, 2012).

3.2 Habilidades Socioemocionais e o manejo das emoções na Escola

As Habilidades Socioemocionais estão relacionadas às diferentes classes de comportamentos sociais do repertório de um indivíduo que contribuem para a competência social, possibilitando um relacionamento saudável com o meio no qual está inserido. Del Prette e Del Prette (2005) apontam que o desempenho social se refere a qualquer tipo de comportamento expressado na relação com outras pessoas. O funcionamento dessas habilidades depende de fatores pessoais e culturais que podem influenciar tanto a topografia (forma) como a funcionalidade (efetividade) do desempenho social e, ainda, a decisão pelo enfrentamento ou pela fuga/esquiva da situação interpessoal. "Essa articulação implica coerência entre sentimentos, pensamentos e ações e está na base do conceito de competência social." (p. 33).

De acordo com os autores supracitados, o investimento na qualidade de relacionamentos está, teoricamente, vinculado à família e às instituições responsáveis pela educação e desenvolvimento, como escolas, creches e organizações de assistência à infância e à adolescência. As intervenções que acontecem precocemente na infância costumam ter um resultado mais satisfatório devido à plasticidade da criança em aprender um novo repertório de habilidades.

Considerando, principalmente, os problemas interpessoais mais comumente encontrados entre crianças, Del Prette e Del Prette (2005) propõem um sistema de sete classes de habilidades sociais tidas como principais no desenvolvimento interpessoal da criança: a) Autocontrole e expressividade emocional; b) Civilidade; c) Empatia; d) Assertividade; e) Fazer amizades; f) Solução de problemas interpessoais e g) Habilidades sociais acadêmicas.

Para este trabalho, enfatizamos três habilidades: a de autocontrole e expressividade emocional, a assertividade, e a solução de problemas interpessoais. A primeira está relacionada com reconhecer e nomear as emoções próprias e dos outros, lidar com a ansiedade, expressar emoções e sentimentos, acalmar-se, lidar com os próprios sentimentos, controlar o humor, tolerar frustrações, mostrar espírito esportivo, expressar as emoções positivas e negativas (Del Prette; Del Prette, 2005). De acordo com estes autores, a assertividade é capacidade de expressar sentimentos como raiva e desagrado, falar sobre as próprias qualidades ou defeitos, bem como, expressar-se e posicionar-se sobre suas opiniões e desejos pessoais de forma clara e segura. Já a solução de problemas interpessoais está ligada à habilidade de acalmar-se diante de uma situação-problema, pensar antes de tomar decisões, e ainda identificar e avaliar possíveis alternativas de solução.

Em paralelo, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) apresenta diretrizes para as escolas de educação básica propondo uma educação baseada em competências, que aqui nomeamos de habilidades. Segundo o Ministério da Educação e Cultura (MEC, 2017), essa proposta tem como objetivo a educação integral do indivíduo, ou seja, promover uma educação voltada ao acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades. Através do desenvolvimento de habilidades que concorram para o desenvolvimento de atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.

As habilidades nomeadas pela BNCC são: conhecimento de mundo; curiosidade intelectual; manifestações artísticas e culturais; comunicação de experiências, ideias e sentimentos; cultura digital; trabalho e projeto de vida; argumentação; autoconhecimento (capacidade de reconhecer e lidar com as próprias emoções e as dos outros); empatia e diálogo (capacidade de cooperação e resolução de conflitos); e responsabilidade coletiva (Brasil, 2017). Este órgão governamental (2022) também apresenta um conjunto de habilidades a serem estimuladas a fim de obter-se o “desenvolvimento integral de um cidadão preparado para agir de forma ética e responsável em todos os âmbitos da vida”. Essas diretrizes estão fundamentadas na proposta do CASEL¹ e de outros centros focados em desenvolvimento socioemocional, que instituem cinco pilares de habilidades socioemocionais a serem estimuladas, são elas: a) autoconhecimento, b) autogestão, c) tomada responsável de decisão, d) habilidades de relacionamento e e) consciência social.

Vale ressaltar que as habilidades de autoconhecimento, autogestão e habilidades de relacionamento, estão relacionadas às capacidades de conhecer, nomear e expressar as próprias emoções de forma adequada, ou seja, de gerenciar as emoções, avaliar estratégias para lidar com sentimentos tidos como negativos, como o estresse, a raiva, e a frustração; bem como, a capacidade de comunicar-se de forma efetiva, estabelecer e manter relacionamentos positivos, ser cooperativo, resolver conflitos de forma construtiva, entre outros (Brasil, 2022), sendo a escola é um espaço ideal para esse aprendizado.

1 Sigla para “Collaborative for Academic, Social and Emotional Learning”, é uma organização internacional sem fins lucrativos, com sede nos Estados Unidos, tem como fundamento o desenvolvimento humano e a aprendizagem socioemocional de alunos da Educação Básica, com um website disponível em: <https://casel.org/>.

3.3 Evoluções apresentadas pelas crianças durante o Projeto Emoções

Nas intervenções em sala, inicialmente apresentamos às crianças qual emoção iríamos conhecer naquele encontro, e depois as instigamos a trazerem as informações que lhes vinham à mente sobre aquela dada emoção. Foi surpreendente perceber que as crianças tinham bastante informação sobre as emoções e conseguiam trazer situações concretas do seu dia a dia que já havia ocorrido e que lhe despertavam tal emoção.

Em alguns encontros foram utilizadas a contação de história através da reprodução de vídeos curtos na plataforma YouTube. Após a reprodução dos vídeos era solicitado que as crianças identificassem as emoções que apareciam em evidência nas histórias e como elas percebiam isso, quais os sinais que demonstravam cada emoção, favorecendo assim que as crianças pudessem identificar através de expressões faciais, volume de voz e de atitudes dos personagens cada emoção. Essa observação e repertório seriam importantes para a sensibilização e para o posterior registro a ser realizado no livro “Conhecendo as Emoções”.

Após o momento de escuta e interação livre com as crianças era solicitado que elas reproduzissem em forma de desenho o que lhes faziam sentir determinada emoção através das suas vivências anteriores. A atividade seguinte era para representar suas próprias expressões faciais ao sentir aquela emoção. Durante esses momentos de desenho era utilizado o recurso da música para tornar o momento mais agradável.

Quando falamos sobre a emoção “alegria”, no primeiro encontro, percebemos que com frequência era confundida com o termo “feliz”. Contudo buscamos esclarecer que a alegria faz parte de um acontecimento momentâneo que nos traz satisfação intensa, e que a felicidade está relacionada a um bem-estar duradouro que envolve relações interpessoais saudáveis com a família, amigos e consigo mesmo, contextos fundamentais ao desenvolvimento infantil como um todo (Giacomoni; Souza; Hutz, 2016).

Nesse momento, as crianças eram motivadas a expressar “Eu fico alegre quando...”, e elas trouxeram falas como: *“tia, eu fico alegre quando brinco com os meus colegas”*; *“eu fico alegre com eu jogo bola”*; *“eu gosto quando vou passear com meus pais”*; *“eu fico alegre quando vou à praia”*. Foi um momento de bastante interação com as crianças, em que a maioria delas desejava expressar o que as deixava alegres. Após a conversa inicial, solicitamos que desenhassem aquilo que haviam externalizado e representassem a expressão facial deles ao sentir alegria.

Figura 1



No segundo encontro abordamos a emoção “tristeza”. Seguindo o formato do encontro anterior perguntamos se elas conseguiam identificar em que situações sentiam essa emoção, e algumas relataram: *“tia, quando eu me machuco, eu choro”*; *“tia, eu fico triste quando tomam meu brinquedo”*. Ao relatarem, demonstraram capacidade de associação entre a tristeza com o chorar, com o machucar-se e com o perder algo importante.

Nesse momento, buscamos fazer também uma reflexão de que quando nos sentimos assim podemos pedir ajuda de pessoas que gostamos e confiamos, como os pais, professores e amigos, estimulando a importância de reconhecer a sua rede de apoio e recorrer a ela em momentos de sofrimento. Esta intervenção assume caráter preventivo no desenvolvimento de transtornos associados a problemas internalizantes, como ansiedade, queixas somáticas, fobia social e depressão (Del Prette; Del Prette, 2005).

Figura 2



No terceiro encontro falamos sobre a emoção “raiva”, aproveitamos para trazer algumas situações de conflito que podem acontecer nas relações entre os pares no ambiente escolar, e quais posturas poderiam ser assumidas para buscar resolver o conflito de maneira satisfatória. As crianças trouxeram falas como: *“tia, não é legal... não pode bater no colega”*; *“tia, tem que falar pra professora”*. Isto nos sinalizou que as crianças compreendiam teoricamente regras de boa convivência, mas devido às próprias capacidades de autorregulação em processo de desenvolvimento próprio da idade, ainda apresentavam comportamentos mais emocionais e impulsivos na resolução dos conflitos.

Nesta intervenção, buscamos modos de lidar com a raiva para pensar antes de agir, como: afastar-se momentaneamente do conflito, procurar ajuda de um adulto quando necessário, inspirar e expirar ou contar de um a dez lentamente, buscando acalmar-se. Estimulamos, assim, a habilidade da assertividade que é capacidade de expressar sentimentos negativos como raiva e frustração de modo adequado, e falar sobre as próprias qualidades ou fragilidades (Del Prette; Del Prette, 2005).

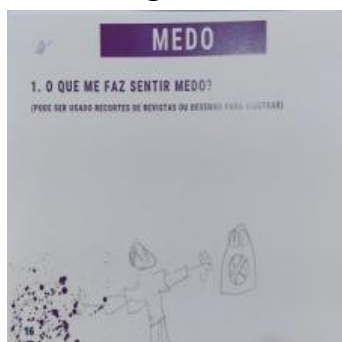
Figura 3



O quarto encontro trouxe a emoção “medo”. Para boa parte das crianças foi fácil nomear do que sentiam medo, apareceram falas referentes a medo de escuro, de dormir ou ficar sozinho, de animais, de monstros, entre outros. Contudo, notamos que diferente das outras emoções, tiveram crianças que apresentaram falas como: *“tia, eu não tenho medo de nada”*; *“tia, eu sou corajoso”*; ou *“tia, eu não sei do que eu tenho medo”*. A comunicação delas nos mostrou que a emoção “medo” poderia ser mais difícil de ser acessada para algumas crianças devido a capacidade de autodefinição nesta faixa etária, em que o pensamento sobre si mesmo é tudo ou nada, a pessoa que ela descreve é o seu ideal, ou o que gostaria de ser, então ela se descreve como um modelo de virtude e habilidade (Papalia; Feldman, 2013).

Com essas crianças refletimos que o medo é uma emoção natural e que todos podem sentir e que, ao sentirmos, podemos também contar com as pessoas que gostamos e confiamos para pedir ajuda. A fim de exemplificar tal situação, as crianças ainda trouxeram falas como: *“quando eu fico com medo do escuro, chamo meus pais”* e *“quando eu vejo uma barata ou aranha, eu chamo meu pai e minha mãe”*.

Figura 4



A última emoção apresentada foi a “calma” e identificamos que essa seria uma emoção relevante capaz de fazer o fechamento dos encontros. Ela nos mostra que mesmo em meio à confusão de emoções que podemos sentir, podemos encontrar formas de lidar com elas e “acalmar-se”. Deste modo, estamos estimulando diretamente a habilidade solução de problemas interpessoais que, segundo Del Prette e Del Prette (2005), está ligada à habilidade de tranquilizar-se diante de uma situação-problema, pensar antes de tomar decisões, identificar e avaliar possíveis alternativas de solução, bem como, tolerar frustrações e lidar com ansiedade.

Ao trazer essa emoção não tínhamos clareza se as crianças compreenderiam o que seria a “calma”. Para nossa surpresa, ouvimos relatos como: *“tia, quando eu tô chorando, e minha mãe me abraça, eu me acalmo”*; *“tia, eu respiro fundo e conto de um a dez pra me acalmar”*; *“tia, eu tomo banho pra me acalmar”*. Isto nos mostrou que as crianças conseguiam associar essa emoção a situações do cotidiano e que construíam pensamentos coerentes, demonstrando a habilidade para o autoconhecimento.

Figura 5



Durante o Projeto Emoções na rotina escolar também se mostrou importante conscientizar a equipe de professoras sobre o manejo das suas emoções e até mesmo da auto percepção sobre o que sentiam e como reagiam para que pudessem auxiliar as crianças durante a mediação de conflitos. Buscamos uniformizar uma linguagem com as professoras sobre as emoções para ser usada no dia a dia com as crianças, a fim de que houvesse um trabalho contínuo da intervenção realizada em sala na rotina delas, bem como no manejo dos conflitos internos e externos. Alguns termos foram sugeridos: *“o que você está sentindo?”* ou *“você está sentindo... (nomear sentimento pra criança)?”*; *“você quer ajuda para se acalmar?”* ou propor o exercício de respiração para que a criança pudesse retornar ao seu equilíbrio emocional e aprender autorregulação.

No decorrer do Projeto recebemos o retorno das famílias de que as crianças contavam em casa o que tinham aprendido na escola sobre as emoções. Também notamos que ao chegar na sala para o momento de intervenção, as crianças se mostraram receptivas e alegres para a “aula das emoções”, como elas mesmas

nomeavam. Entendemos que os resultados relacionados ao desenvolvimento das Habilidades Socioemocionais, entre elas, equilíbrio emocional, resolução de conflitos e tomada de decisões, provavelmente serão alcançados ao longo da trajetória de vida dessas crianças, pois compreendemos que há um tempo próprio para o aperfeiçoamento dessas habilidades em cada uma.

4 Considerações finais

Compreendemos que as experiências narradas neste estudo reforçam a relação existente entre teoria e prática. É comum estudantes chegarem para as experiências de estágio e encontrarem desafios para aplicar o ensino adquirido na academia, pois o cotidiano é muito dinâmico, as circunstâncias mudam constantemente e emergem rapidamente sem uma via de regra para solucionar cada uma delas. É necessário nos adaptarmos, pensarmos estratégias, revermos caminhos e traçarmos novas e possíveis rotas diariamente. A teoria nos ensina que há um caminho provável, um lugar para onde devemos seguir e que nos alicerça. A prática nos mostra a diversidade de caminhos para se chegar ao objetivo, ao lugar esperado, proporcionando aprendizagens como resiliência, flexibilidade, parcerias, criatividade.

Diante disso, a construção e realização do Projeto Emoções nos mostrou que há um caminho a seguir na estimulação de Habilidade Socioemocionais na escola, mesmo com os atravessamentos da rotina escolar. As atividades desenvolvidas proporcionaram a estimulação da habilidade de expressividade emocional em que as crianças foram instigadas a nomear suas próprias emoções e a dos outros, percebendo-as, lidar com as mesmas, tolerar frustrações, mostrar espírito esportivo, expressar emoções positivas e negativas de modo satisfatório.

Acreditamos no caráter preventivo contra o desenvolvimento de transtornos futuros, relacionados à ansiedade, depressão, queixas somáticas e fobia social, e percebemos que trabalhar de modo preventivo e interventivo na infância fazendo uso das Habilidades Socioemocionais pode proporcionar melhor interação social mesmo fora do ambiente escolar, além de auxiliar as crianças a se conhecerem melhor, resolverem de forma adequada seus conflitos pessoais, saberem lidar e expressar suas emoções satisfatoriamente, com equilíbrio e confiança.

O ambiente escolar se mostrou bastante rico para trocas e aprendizados, a abertura e participação da equipe pedagógica foi fundamental para a realização desse Projeto. Esperamos que as experiências aqui relatadas venham a contribuir com as pesquisas futuras da área, fomentando assim novas intervenções e estratégias que corroborem para o desenvolvimento de Habilidades Socioemocionais na escola por

meio da Psicologia Escolar/Educacional.

Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL (ABRAPEE). **Nota Técnica sobre atribuições da(o) Psicóloga(o) Escolar e Educacional**. (2020). Disponível em:

<https://abrapee.wordpress.com/2020/12/22/nota-tecnica-sobre-atribuicoes-dao-psicologao-escolar-e-educacional/> Acesso em: 05 de jan. de 2023.

ANDALÓ, Carmem Silvia de Arruda. O papel do psicólogo escolar. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 4, n. 1, p. 43-46, 1984. Disponível em:

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98931984000100009 Acesso em: 25 de out. 2022.

BARBOSA, Débora Rosária. Contribuições para a construção da historiografia da Psicologia educacional e escolar no Brasil. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 32(spe), p. 104-123, 2012. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/pcp/a/cB6yXc4HxJhk4FH8YPmrNM/abstract/?lang=pt#> Acesso em: 18 de set. 2022

BARBOSA, Rejane Maria; MARINHO-ARAÚJO, Claisy Maria. Psicologia escolar no Brasil: considerações e reflexões históricas. **Estudos de Psicologia**, v. 27, n. 3, p. 393- 402, 2010. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/estpsi/a/HfFbGhyKP8vqpXtJFW9n9FP/?lang=pt> Acesso em: 18 de set. 2022

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a Base. 2017**. Brasília: Ministério da Educação e Cultura. Disponível em:

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/> Acesso em: 15 de jan. 2023

BRASIL. **Manual de Implementação Escolar: Estratégia de Desenvolvimento Socioemocional. 2022**. Brasília: Ministério da Educação e Cultura. Disponível em:

<https://www.gov.br/mec/pt-br/brasil-na-escola/eixos-do-programa> Acesso em: 15 de jan. 2023

CASSINS, Ana Maria, *et al.* **Manual de Psicologia Escolar/Educacional**. Curitiba: Gráfica e Editora Unificado, 2007. Disponível em: <https://crppr.org.br/wp-content/uploads/2019/05/157.pdf> Acesso em: 01 de out. 2022

DEL PRETTE, Zilda; DEL PRETTE, Almir. **Psicologia das habilidades sociais na infância**: teoria e prática. Petrópolis: Vozes, 2005.

FERREIRA, Fabiana Ribas; CARVALHO, Maria Aparecida Gomes de; SENEM, Cleiton José. Desenvolvendo habilidades sociais na escola: um relato de experiência.

Construção Psicopedagógica, v. 24, n. 25, p. 84-98, 2016. Disponível em:

https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-69542016000100007 Acesso em: 02 de fev. 2023

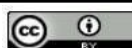
GIACOMONI, Claudia Hofheinz; SOUZA, Luciana Karine de; HUTZ, Claudio Simon. Você é feliz? A autopercepção da felicidade em crianças. **Psicologia da Educação**,

v. 43, p. 13-22, 2016. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752016000200002 Acesso em: 02 de fev. 2023

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica. 7**

<https://revistas.uece.br/index.php/impa>

ISSN: 2675-7427



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/) Atribuição 4.0 Internacional.

ed. São Paulo: Atlas, 2018.

PAPALIA, Diane; FELDMAN, Ruth Duskin. **Desenvolvimento Humano**. Porto Alegre: Artmed, 2013.

SOUZA, Marilene Proença Rebello de. Psicologia Escolar e Educacional em busca de novas perspectivas. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 13, n. 1, p. 179-182, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/wXnm95Rk4KtH9zKwkVDdtfC/?lang=pt> Acesso em: 12 de dez. 2022.

¹ **Carolina Farias Machado Lima**, ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-5170-4899>

Pós-Graduanda em Terapia Cognitivo Comportamental; Psicóloga pela UECE, com formação em Psicologia Escolar pelo IEMB.

Contribuição de autoria: Administração do Projeto, Conceitualização, Curadoria de Dados, Escrita – Primeira Redação, Escrita – Revisão e Edição, Investigação, Metodologia.

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/6533198036092955>

E-mail: carolmachadopsi@gmail.com

² **Juliana de Souza Ferreira Vieira**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4194-7853>

Doutoranda em Educação (PPGE/UECE); Mestre em Psicologia (PPGPSI/UNIFOR); Esp. em Psicologia Educacional/Escolar (CFP) e Administração Escolar e Coordenação Pedagógica (UNI7); Psicóloga (UNIFOR) e Docente universitária.

Contribuição de autoria: Administração do Projeto, Conceitualização, Curadoria de Dados, Escrita – Primeira Redação, Escrita – Revisão e Edição, Investigação, Metodologia, Validação e Visualização.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8033840582937158>

E-mail: Souza.vieira@aluno.uece.br

³ **Hanna Helena Gadelha de Souza Othon**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4657-542X>

Psicóloga pela UECE, Especialização em Psicologia Escolar e Educacional (Academy Educação) e Mestranda em Educação (PPGE UECE).

Contribuição de autoria: Curadoria de Dados, Escrita – Revisão e Edição.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4011330088025478>

E-mail: hanna.helena@aluno.uece.br

Como citar este artigo (ABNT):

LIMA, Carolina Farias Machado; VIEIRA, Juliana de Souza Ferreira; OTHON, Hanna Helena Gadelha de Souza. Contribuições da Psicologia Escolar/Educacional no desenvolvimento de habilidades Socioemocionais na Educação Infantil. **Revista de Instrumentos, Modelos e Políticas em Avaliação Educacional**, Fortaleza, v. 6, e025013, 2025. DOI: <https://doi.org/10.51281/impa.e025013>

*Recebido em 29 de junho de 2025
Aprovado em 22 de julho de 2025
Publicado em 05 de agosto de 2025*